

TRATAMENTO DOCUMENTAL PARA CORDEIS: O RARO ACERVO ÁTILA ALMEIDA¹

Manuela Eugênio Maia²

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira³

RESUMO

O cordel é um produto cultural e genuinamente nordestino. A preocupação em preservar e de conservar essa memória fez parte da vida de Átila Augusto de Freitas Almeida, estudioso da cultura popular nordestina. Esse pesquisador constituiu na cidade de Campina Grande, Paraíba, uma dos mais significantes e expressivos acervos do gênero no Brasil, além de outros documentos como livros, dicionários, folhetos, periódicos, xilogravuras. Após sua morte, esse valioso acervo foi adquirido, por compra, pela UEPB, passando a fazer parte do Sistema de Bibliotecas dessa Universidade. Assim a biblioteca tornou-se responsável legal pelo tratamento e pela conservação desses documentos. Destaque no cenário nacional como uma das mais conceituadas no gênero de cordel do mundo, o acervo reserva desafios para os profissionais da informação no que diz respeito às formas e aos padrões de tratamento das espécies documentais acumuladas, em especial, o cordel. Este artigo objetiva apresentar formatos de descrição para folhetos de cordel com vistas a sua recuperação. Como metodologia, utilizaram-se entrevistas com personagens que compartilharam o universo do professor Átila Almeida e com pesquisadores que visitam o acervo, como possibilidade de melhor compreender seu contexto. Além disso, estudaram-se a literatura de cordel por meio de obras de referência, a exemplo de dicionários, e, principalmente, os textos acadêmicos que abordam questões sobre tratamento documental. Como aportes teóricos no que se refere ao tratamento documental, o estudo em pauta fundamenta-se nas normas de descrição da NOBRADE, AACR₂ e ABNT. Apesar de a pesquisa ainda encontrar-se em fase de execução, é possível vislumbrar alguns resultados, dentre os quais, um padrão de descrição de folhetos de cordel para a citada biblioteca com vistas à produção de um sistema de automação. Esta medida visa, sobretudo, à conservação dos documentos e sua conseqüente disseminação e seu acesso por meio tecnológico, especificamente pela internet e intranet. Portanto, percebe-se a relevância da recuperação da informação no processo de definição de elementos que auxiliem na descrição dos cordéis para que isso ocorra eficazmente.

Palavras-chave: Representação da informação. Cordel. Átila Almeida.

ABSTRACT

Cordel is a genuinely northeastern product. The worry about preserving and conserving this memory was part of Átila Augusto de Freitas Almeida's life, researcher of northeastern popular culture. This researcher made up in the city of Campina Grande, Paraíba, one of the most meaningful and outstanding properties of the genre in Brazil, besides other documents like books, dictionaries, leaflets, periodicals, xylographs. After his death, this valuable property was bought by UEPB, being, thus, part of the Library System of this university. In this way, the library became legally responsible for the treatment and conservation of such documents. It is part of the national scenery as one of the most well known libraries in the world, concerning the cordel genre. Its property

¹ Este projeto conta com a parceria, desde o ano de 2007, do prof. Marckson R. F. de Sousa, analista de sistema e ex-professor da UEPB das disciplinas “Tecnologia da informação I” e “Tecnologia da informação II”, e da bibliotecária Elisabeth de Araújo a partir de fevereiro de 2008, que, atualmente, está desenvolvendo o trabalho de organização dos cordéis da Biblioteca de obras raras Átila Almeida.

² Mestre em Educação pela UFPB. Graduada em Biblioteconomia e Pedagogia pela UFPB. Professora do Curso de Arquivologia da UEPB. Diretora da Biblioteca Central do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB

³ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Especialista em Arquivologia, Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Doutoranda em Letras pela mesma universidade.

presents a challenge for the information professionals in respect to ways and standards of treatment of the documental types stored, in special the cordel. This article intends to present description formats for cordel leaflets aiming to their recovery. Interviews, with characters who shared Professor Átila Almeida's universe and with researchers who visit the property, as a possibility to understand better his context, were used as methodology. Furthermore, cordel literature was studied, by means of reference works, such as dictionaries and mainly, the academic texts which deal with questions on documental treatment. As theoretical foundations concerning the documental treatment, this study is based on the NOBRADE, AACR2 and ABNT description norms. Though the research is still in its accomplishment phase, some results can already be anticipated, such as a description pattern of the cordel leaflets for the mentioned library aiming to the production of an automation system. This measure has as goal, especially, the conservation of the documents, their consequent diffusion and their access by technological medium, mainly through the internet and intranet. Thus, it may be perceived the relevance of the information recovery in the process of defining elements which aid the cordel description for an effective representation and data recovery.

Key-words: Information representation. Cordel. Átila Almeida.

1 Introdução

A cultura opera como um modo de viver e produzir de uma dada comunidade. Para Chauí (1995), representa, num sentido antropológico, a maneira pela qual os homens se humanizam por meio das práticas sociais, religiosas, econômicas, artísticas.

Essa compreensão remete ao uso do termo cultura como sendo tudo que é emanado das relações interpessoais. Verificamos isso quando conversarmos com qualquer pessoa; a idéia de cultura é remetida ao imaginário do popular.

Se por um lado, as práticas sociais cotidianas refletem a cultura como o modo de vida do povo, e por isso a sua adjetivação com o uso do termo popular, atualmente, vivenciamos esse resgate por parte dos sujeitos e dos acadêmicos como uma ação contrária ao movimento de homogeneização, que é o de exterminar o particular e absorvê-lo ao todo. Esse processo, denominado globalização, tenta produzir nos sujeitos um padrão de comportamento, modos de vestir, alimentar e falar, numa incessante tentativa de modelar a cultura. Porém, é repelida por grupos contrários que lutam pela manutenção identitária através do resgate de práticas culturais populares na perspectiva do local/regional.

A cultura, em sua essência, faz parte de todo o contexto humano, na fala, na dança e nos gestos. No caso do nordeste brasileiro, a cultura popular além de se apresentar nessas linguagens, materializa-se também na produção de seus bens culturais significativos por meio de brinquedos, artefatos domésticos etc. A produção desses bens, que representam essa cultura, é também objeto de estudo de grupos, sujeitos preocupados com a sua conservação, passando muitas vezes à arte de colecionar essa produção.

No caso específico do nordeste brasileiro e paraibano, destaca-se o campinense Átila Augusto Freitas de Almeida, professor de Física e amante de sua cultura. Além de livros, dicionários e outros suportes de informação, Átila colecionava uma das maiores representações do imaginário nordestino: o cordel. Sua biblioteca, considerada uma das mais representativas bibliotecas do mundo nesse gênero, reserva um grandioso desafio para os profissionais da informação - arquivistas e bibliotecários - no que diz respeito às formas e aos padrões de tratamento dessa espécie documental.

Assim, o objetivo deste artigo é o de apresentar formatos de descrição dos folhetos de cordel com vistas a sua recuperação. Como metodologia, utilizamos entrevistas diretas com personagens que conheceram o universo do professor Átila Almeida, e, pesquisadores que se utilizam do seu acervo para o estudo de literatura de cordel por meio de obras de referência que tratem dessa temática. O resultado dessa pesquisa, que se encontra em andamento, é um padrão de descrição de folhetos de cordel.

2 Átila Almeida: uma história, uma vida

Átila Augusto Freitas de Almeida nasceu na cidade de Areia (PB) no dia sete de novembro de 1923 e faleceu em vinte e três de agosto de 1991. Graduado em Matemática, foi professor de Física na Universidade Federal da Paraíba, atual Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Além do encanto pelos números, constituiu, ao longo de sua vida, um dos maiores e mais raros acervos do Nordeste, composto de sete grandes coleções: livros, dicionários, cordéis, folhetos (documentos diversos com menos de 48 páginas, que tratam de informações do Estado da Paraíba), catálogos (telefônicos, de livros, entre outros), jornais, xilogravuras. Na realidade, o acervo, reconhecidamente como biblioteca era um projeto familiar, que teve seus primórdios com o seu pai, o famoso historiador paraibano, Horácio de Almeida.

Além de professor da área de ciências exatas, Átila Almeida era jornalista, pesquisador da cultura popular, folclorista e um verdadeiro apaixonado pela literatura popular em verso, publicando diversos livros na área de Folclore, entre os quais o *Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada* (1978, 2v.) e, em parceria com José Alves

Sobrinho, *Romanceiro popular nordestino – marcos e vantagens* (1981) e *Notas sobre a poesia popular* (1984), além de outros ensaios e artigos em revistas e jornais.

O acervo Átila Almeida é um mundo encantador e precioso em pleno interior nordestino. Inigualável e genuíno, conta com materiais impressos em suportes diferenciados, que retratam tanto a cultura universal quanto as peculiaridades da cultura nordestina. Bibliófilo confesso, Átila Almeida colecionou 17.560 (dezesete mil, quinhentos e sessenta) títulos de obras, muitas de caráter raro, devido ao seu valor histórico e a sua singularidade; jornais que datam do Século XIX, que retratam a memória do Estado da Paraíba, e 10.283 (dez mil duzentos e oitenta e três) títulos de cordéis, considerado o maior acervo da América.

O acervo de cordel de Átila Almeida é notoriamente consagrado por vários pesquisadores do mundo, conforme relato da professora Dr^a Idelette Muzart, da Universidade Paris X Nanterre. Estudiosa da área, ela confirmou tratar-se do maior acervo de cordel da América.

O cordel ganha destaque por sua forma peculiar de retratar o ideário do homem simples do nordeste acerca de sua cultura e leitura de mundo. Outros valiosos acervos são os de jornais e os de folhetos. Cabe mencionar que agrupamos nestas duas categorias devido ao formato que assumem e a qualidade do suporte onde estão figuradas as informações. O acervo de jornal (9,2 [nove virgula dois] metros lineares) é formado por diversos documentos compreendidos entre os anos de 1878 a 1971, quando foram publicados Leis e Decretos sobre a **província da Paraíba**. Os folhetos (57 [cinquenta e sete] metros lineares) tratam de inúmeros documentos que informam sobre o Estado da Paraíba, porém de caráter não administrativo. Assim, podemos perceber, diante da grandiosidade do acervo, a importância de sua preservação para a população paraibana, a nordestina e a brasileira, tendo em vista o seu inegável valor histórico-cultural, a sua antiguidade (idade cronológica) e o seu custo, condizendo com os critérios de raridade.

Ciente da relevância de seus documentos, em 2003, a viúva Ruth Almeida depois de 12 (doze) anos da morte de Átila, vendeu para o governo do Estado da Paraíba o inestimável acervo, posteriormente cedido a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), passando para essa instituição a responsabilidade de guarda, conservação e manutenção do referido acervo. No ano de 2004, depois de consumada a doação à UEPB, o acervo passou por tratamento técnico, recebendo carimbos, marcação com canetas e etiquetas no lombo. Esse é um procedimento que não condizendo com a forma adequada de se tratar obras dessa natureza. O *layout* da biblioteca apresentava-se impróprio por dois motivos: forte incidência de luz natural

sobre o acervo e algumas estantes se encontravam encostadas nas paredes, impedindo a circulação de ar e acumulando sujidade.

Em outubro de 2006, com modificações administrativas em relação à Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UEPB, responsável técnica pela Biblioteca Átila Almeida, percebendo os problemas acima, resolveu estabelecer no ano de 2007, para o uso da biblioteca, prévia marcação das visitas.

Com a contratação de novos servidores públicos no ano de 2008, que ocorreu por meio de concurso, foram analisados os perfis dos bibliotecários, e hoje, o raro acervo de Átila Almeida da UEPB tem um responsável técnico com a devida formação para o tratamento do acervo. Em face dessa reestruturação funcional e organizacional, foi possível a reorganização do *lay-out* do espaço físico que abriga o acervo. Os cordéis, principalmente, foram separados em ordem alfabética por títulos. Atualmente, está-se procedendo ao levantamento para elaboração de inventário.

3 A organização e o tratamento dos cordéis: a descrição documental

A criatividade da cultura nordestina encontra-se múltipla em suas diversas linguagens. Por linguagem, entendemos um conjunto de signos, acrescido das regras de formação para o seu uso (sintaxe) aliadas ao repertório semântico, que encontra verdadeiro significado em um contexto sócio-cultural, do qual os sujeitos compartilham.

Se, de um lado, a linguagem tem características globais, de outro, também é formada por especificidades locais/regionais, demarcando um conjunto de expressões de um dado povo, que lhes são peculiares, representativas e significativas. No caso do nordeste brasileiro, temos a música, a fala e o canto, através dos quais o mundo é descrito de modo particular, por meio da crítica e da ironia, uma capacidade que faz parte do universo dos cordelistas.

O cordel é um modo de expressão da cultura do homem brasileiro nordestino, com sua diversidade de temas: da mulher que trai ao homem paquerador; do diabo ao anjo. Encontramos também o cotidiano internacional, televisionado globalmente, nos versos dos cordéis.

Assim, o usuário que visita o acervo de cordel tem características bem particulares: geralmente são pesquisadores de programas de pós-graduação *lato sensu* (Mestrado e Doutorado) de diversas áreas, em especial, desenvolvendo pesquisas em literatura ou em cultura (sociologia e antropologia) e, não importando a distância, vêm de diversas partes do

Brasil (Bahia, Maranhão, Pernambuco, São Paulo). Esse usuário tem amplitude de interesses em suas investigações. Das visitas registradas no ano de 2007 e a partir do contato com tais estudiosos, registraram-se genericamente as seguintes temáticas de pesquisas: (1) a mulher e a traição, (2) o sagrado e o profano, (3) o heroísmo e a bravura, (4) o cangaço e Lampião, (5) a fome e a seca, (6) a religiosidade e a devoção, (8) a forma estilística de um dado cordelista, (9) o mapeamento de cordéis de um dado período histórico quando se instalou na literatura uma forma particular de versos, (10) até mesmo sobre o desenvolvimento das xilogravuras⁴, e da arte ilustrativa das capas de cordel. No ano de 2007, muitas outras pesquisas e temas de estudo foram catalogados nas diversas conversas informais com os cento e quarenta visitantes do raro acervo de Átila Almeida. Os dez temas referidos acima representam apenas uma diminuta amostra do universo de interesse de pesquisadores.

Com base no perfil do usuário, muitas questões, principalmente as que envolvem a clareza quanto ao tratamento a ser dado à informação e a sua relação com os pontos de descrição dos documentos - são primordiais para a representação da informação com vistas ao atendimento e à demanda de informação necessária a recuperação de informação e conseqüente satisfação do usuário.

Lima (2003) argumenta que o processo de recuperação da informação não é um ato solitário em si; envolve outras etapas e outras ciências para a sua realização. Em especial, incluem-se as formas de categorização e de indexação dos termos que vão compor um dado sistema de informação. Por isso, é pertinência de entender a lógica de busca do usuário para que a representação dos termos atenda as suas necessidades. É primordial, também, o tratamento da informação, que requer um conhecimento técnico sobre o elemento a ser descrito sob duas óticas: do ponto de vista físico e do temático. O primeiro apresenta para o usuário os dados intrínsecos no documento; já a representação temática produz no indexador uma relação extrínseca com o texto, pois esse ator assume o papel de pseudo-usuários no sentido de entender as suas possibilidades e necessidades de informação. Eis, pois, o desafio

⁴ Técnica utilizada para ilustrar capas de folhetos de cordel, a xilogravura é um processo de gravação em relevo que utiliza a madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. Para fazer uma xilogravura, precisa-se de uma prancha de madeira e uma ou mais ferramentas de corte, com as quais se cava a madeira de acordo com o desenho planejado. Depois de gravada, a matriz recebe uma fina camada de tinta espalhada com a ajuda de um rolinho de borracha. Para fazer a impressão, basta posicionar uma folha de papel sobre a prancha entintada e fazer pressão manualmente, esfregando com uma colher ou mecanicamente, com a ajuda de uma prensa.

de arquivistas e bibliotecários: imprimir um significado ao documento, seja textual (explícito [até às vezes até implícito] na espécie a ser tratada) ou extratextual [o que está nas entrelinhas], garantindo, assim, a sua recuperação/importância.

Nessa direção, compreendemos que o papel da descrição é extremamente flexível e que vai depender de três questões substanciais: o contexto de representação, o que envolve o conhecimento acerca do produtor e do usuário da informação, a “coisa” a ser descrita e o papel/*background* do indexador, que passa a utilizar uma linguagem própria sobre a “coisa representada”. Eis, então, um novo elemento: a linguagem de indexação e o seu controle vocabular para alimentação de um dado sistema. Essa mudança na compreensão da categorização do documento, considerando-se essa tripla base, reflete a própria desconstrução da relação documento-representação. Nessa direção, a compreensão de documento, enquanto registro de informação independentemente do suporte, traz substanciais alterações na forma como arquivistas e bibliotecários passam a desenvolver o trabalho de indexar.

O indexador passa da figura de mero técnico, rígido em suas regras, a um produtor de informação, atuando no potencial informativo da coisa representada, exigindo desses profissionais análises, reflexão e interpretação. O grande desafio consiste em que esses profissionais deixem o lado meramente tecnicista e universalista da representação e passem a perceber que cada gênero/espécie/item documental tem valor em si mesmo, ou seja, o ato de indexar não se constitui mecanicamente, é sobremodo, um ato intelectual.

Como primeiro elemento de análise, o estudo em pauta considerou a Norma Brasileira de Descrição (NOBRADE), pois preconiza elementos que envolvem o contexto de acumulação histórica inerente aos documentos do acervo, fazendo representar os seguintes níveis de descrição:

TABELA DE DESCRIÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA

Nível	Descrição	-
0	Acervo da entidade custodiadora	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
1	Fundo ou coleção	Acervo pertencente ao prof. Átila Augusto Freitas de Almeida, pesquisador de cultura popular nordestina. A dificuldade em eleger seções para o acervo encontra-se na pluralidade de assuntos existentes considerando que a coleção foi acumulada sem rigorosidade nos critérios de aquisição. Átila era um bibliófilo e, como tal, adquiria os itens documentais pelo prazer de colecionar.
2	Seção	1 Cultura 2 Paraíba 3 Obras raríssimas 4 Diversas

3	Série	<p>1 Cultura 1.1 Popular geral 1.2 Popular paraibana 2 Paraíba – em seus aspectos administrativos, políticos, econômicos e educacionais 2.1 da Província 2.2 dos Estados 3 Raro Sem dúvida, o acervo, no todo, é raro, porém, é relevante considerar das obras as que assumem caráter extraordinariamente raro. Eis os critérios: obras que datam até 1960, considerando: o tipo de coleção (cordel, dicionários, dicionários em miniatura), ex-libris, edição, tipo de encadernação. 5 Vida e pesquisa de Átila Almeida 6 O bibliófilo</p>
4	Gênero documental /espécie	<p>Tridimensional Bloco de xilogravura Sofá Mini-estante móvel para livros Armário Medalha Iconográfico Fotografia Cartográfico Mapa Textual Cordel Livro de caráter geral Dicionário Jornal Periódico especializado Catálogo Diploma Carta Manuscritos</p>
5	Item documental	Descrição física e temática vinculada a cada espécie documental

FONTE: Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, Universidade Estadual da Paraíba (2007)

Tabela 1: Descrição arquivística do Acervo Raro Átila Almeida

Considerando que o estudo se volta para a descrição dos cordéis, baseando-se nas análises técnicas que da NOBRADE, do Código de Catalogação Anglo-Americano (Anglo-American Cataloguing Rules – AACR₂) e da Norma Brasileira Registrada (NBR) n. 6023/2002 (da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT), apresentamos os elementos de descrição dessa espécie documental, especificamente o item 5 do quadro 1:

1º Identificação do indexador

Nesse campo descritivo, consideram-se o espaço para preenchimento do nome do indexador e a data em que realizou sua atividade. Também deve ser considerado o responsável pela revisão da indexação e o responsável pela unidade de informação. Todos

devem datar o período em que realizaram a análise e a correção da descrição do material. Em seguida, é preenchido o número da ficha. Para isso, foi adotado o critério alfanumérico tendo por base os títulos dos cordéis, excluindo na alfabetação pronomes, preposições e artigos. Essa organização foi tomada como referencial por dois motivos: (1) considerando-se o universo dos cordéis raro acervo de Átila Almeida que perfaz um total de 10.283 (dez mil duzentos e oitenta e três) títulos e (2) a incerteza sobre quem é o produtor original do texto, pois é comum a venda do direito de autoria dos cordéis, passando o comprador a reproduzi-los os cordéis constando nova autoria, sem que este seja efetivamente o produtor intelectual.

Responsabilidade	Nome	Data
Preenchimento		
Revisão		
Responsável		

Ficha n.

2º Identificação de elementos intrínsecos ao cordel

O primeiro ponto diz respeito à localização física dos documentos. Atualmente, os cordéis foram retirados das caixas de papelão por causa das condições inviáveis de acondicionamento. Por meio de projeto enviado à administração da UEPB, foi requisitada a compra de materiais adequados, em condições de qualidade arquivística, para a devida preservação do acervo. Quando as novas caixas forem produzidas, receberão um código para facilitar a localização dos cordéis em seu interior.

O segundo ponto trata da informação do título do cordel tal como se apresenta no folheto. Se houver subtítulo, existe um campo de descrição para essa informação. A autoria é outra fonte de descrição mencionada de acordo com o texto do cordel, embora saibamos que nem sempre é original a informação posta no documento. Para minimizar esse problema, segue, abaixo desse campo de descrição a “nota de autor”, que apresenta ao leitor informações dessa natureza. Para tanto, contaremos com o “Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada”, que fornece dados acerca da autoria e da biografia dos cordelistas.

Já em alguns cordéis, há textualmente a distinção entre o autor (produtor intelectual) e o proprietário (o que possui o direito de comercialização). Nesse caso, encontra-se um campo de descrição para esse elemento.

Outros pontos relevantes são: o idioma, o local de produção/publicação, a editora e as dimensões (já temos catalogados 15 formatos diferenciados) e, nesse sentido, apresentamo-los como elementos de descrição.

A data de publicação, assim como a autoria, é outra questão bastante delicada nesse tipo de documento. Encontramos no ano passado, no acervo de Átila Almeida, alguns pesquisadores atentos a essa informação, que se refere à data cronológica da produção dos cordéis, objeto de estudo, inclusive de algumas pesquisas. Para determinar ou aproximar informações sobre a “data cronológica”, são utilizadas várias pistas, entre elas, a “data-assunto” e/ou a “data tópica”. No dicionário acima citado, produzido por Átila Almeida em parceria com José Alves Sobrinho, há algumas indicações de datas cronológicas dos cordéis e, com base nessa referência, esse campo de descrição será preenchido com o cuidado técnico na utilização de simbologia específica quando a data for provável [-] ou incerta [?].

Outros três elementos de descrição são a quantidade de páginas e de exemplares e notas, que informam se há cordéis duplicados ou cópias e justificando sua necessidade na coleção.

Também se registra o estado de conservação dos cordéis, estabelecendo os seguintes padrões (bom, regular e péssimo); sua natureza, se se trata de documento original ou fotocópia; se são originários do acervo de Átila Almeida considerado fundo fechado. Todavia há uma pretensão de se incluírem outros cordéis, com o devido respeito ao fundo existente. Os possíveis acréscimos podem ocorrer por meio de compra, doação ou permuta. Nesse caso, serão permutados apenas os cordéis adquiridos (por compra, doação ou permuta), excluindo-se desse processo qualquer cordel pertencente ao acervo de Átila Almeida, que para além de fechado, há indiscutivelmente o valor histórico. Outro ponto relevante de descrição são as dedicatórias manuscritas de cordelistas constantes nos cordéis. Essa é uma área com vasta possibilidade de estudo por ser considerada por alguns estudiosos como um paratexto, um campo que se expande nos estudos literários e sobre leitura. Acrescentamos a essa descrição uma nota explicativa, denominada “observação de dedicatória”, caso seja necessária.

Localização: _____cx _____seqüência

Título: _____

Sub-título: _____

Autor: _____

Nota de AU: _____

Proprietário: _____

Idioma: Português (BR) Português (POR) Inglês Espanhol
 Alemão Francês Outros

Local: _____

Editora: _____

Edição: _____

Data de publicação: _____

Dimensões: _____

Quantidade de páginas: _____

Quantidade de exemplares: _____

Nota de EX: _____

Estado de conservação dos exemplares: bom regular péssimo

Natureza: original fotocópia

Origem: acervo Átila / compra / doação / permuta

Dedicatória do autor: sim / não

Observação de dedicatória: _____

3º Identificação de elementos extrínsecos ao cordel

Este é o momento da indexação, ou seja, da escolha dos termos significativos e representativos nos cordéis. No levantamento desse item, é imprescindível a leitura cordel a cordel, e a escolha de termos que serão utilizados no sistema por meio de rigoroso controle vocabular. Esses termos são denominados de representativos. Outro ponto é a identificação dos termos significativos, que podem ser sinônimos e/ou palavras que estejam associadas aos termos representativos, razão porque são assim chamados. Com a devida coleta das informações, pode ser elaborado um índice, o que facilita a indexação e a busca para o usuário.

Palavras-chaves (índice):

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

4º Identificação imagética

Por que não descrever as imagens contidas nos cordéis? Nesse padrão de descrição de cordéis, incluímos o campo referente ao tratamento das imagens contidas nos folhetos. Se afirmada a existência de imagem, há campos que descrevem o seu tipo: xilogravura (carimbo

de madeira), fotografia ou desenho (em que se apresentam traços manuais). Não temos conhecimento de livros ou materiais que informem sobre os autores de xilogravuras que são impressas nas capas dos cordéis, tampouco, nas amostras estudadas até o momento. Percebe-se que ainda há muito por fazer em relação aos estudos desses elementos dos cordéis. Por isso, a autoria das xilogravuras não é incluída como campo de descrição, embora D. Ruth Trindade Almeida, tenha fornecido informações sobre a autoria dos xilógrafos, área de interesse particular de estudo de Átila Almeida. Um elemento inovador desse padrão de descrição é a indexação das imagens, que pode seguir o mesmo índice da descrição dos assuntos dos cordéis. Acrescentamos, ainda, a informação acerca de imagens contidas no interior do cordel, informando quantidade e tipo.

Imagem na capa: ___ SIM ___ NÃO

Tipo de imagem na capa: ___ Xilogravura ___ Fotografia ___ Desenho

Descrição da imagem da capa:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

Imagens internas: ___ SIM ___ NÃO

Tipos de imagens internas: Quantas? _____ Xilogravura ___ Fotografia ___

Desenho

4 Conclusão

É notório o quanto é encantador o universo que envolve o raro acervo de Átila Almeida e os desafios apresentados no tratamento de sua informação. Os cordéis, em especial, em virtude de sua representatividade no contexto do acervo e de sua intensa procura pelos usuários, estão sendo priorizados quanto ao seu tratamento técnico. Assim, ao elaborar um padrão de descrição, tivemos a preocupação de analisar o contexto do acervo como um todo que envolve uma gama considerável de gêneros documentais como um todo, por isso é preciso perceber que o AACR₂ e a NBR 6023/2002 revelam-se documentos frágeis, no tocante ao tratamento de determinadas espécies documentais, a exemplo, como os cordéis.

Assim, partimos para uma descrição arquivística, considerando o contexto e estabelecendo uma tipologia que se adequasse ao universo da coleção. Por essa razão, nossa sustentação técnica para o tratamento do acervo baseia-se na NOBRADE. No estudo acerca da biblioteca e da coleção de cordéis, percebemos a necessidade de manter uma política de

descrição, temática ou física do documento, partindo de sua riqueza de elementos informacionais e da flexibilização e criatividade que envolve esse universo, contrapondo uma visão meramente técnica e fria que às vezes o indexador mantém no trato com o acervo.

Nesse sentido, reforçando nossa visão, em encontro recente (15 e 16 de setembro de 2008) na Fundação Casa Rui Barbosa (Rio de Janeiro), onde se reuniu as mais renomadas instituições brasileiras detentoras de coleções de cordel, a Direção da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba encaminhou a bibliotecária responsável pelo raro acervo de Átila Almeida, Elisabeth Araújo, que forneceu informações que estreitam as atividades desenvolvidas desde 2007 na UEPB. Na ocasião, foi amplamente discutido o desafio para o tratamento desse material, devido, ainda, a falta de reconhecimento social no sentido de entendê-los como uma forma de saber legítimo e peculiar, que retrata o modo de vida e a visão de mundo e uma cultura ainda “marginalizada”, a cultura popular. Acordou-se na Casa a necessidade de periódicas reuniões entre as instituições, e a próxima ocorrerá na Bahia e em 2009. Também foi estabelecida a necessidade de intercâmbio de informações contínuas entre as instituições e os responsáveis técnicos dessas coleções.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. <Disponível em http://www.ablc.com.br/historia/hist_cordel.htm>. Acesso em: maio de 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ALMEIDA, Átila Augusto de Freitas; ALVES SOBRINHO, José. *Dicionário bio-bibliográfico de repentistas e poetas de bancada*. João Pessoa, Editora Universitária, 1978.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivo. *Nobrade: Norma brasileira de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, cientistas da informação e Instituições – FEBAB. *Código de Catalogação Anglo Americano: AACR2*. 2. Ed. São Paulo: FEBAB, 2005.

IANNI, Octávio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

LIMA, Gercina Ângela Borém. Interfaces entre a ciência da informação e a ciência cognitiva. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 77-87, jan./abr. 2003.

MAIA, Manuela Eugênio. *Políticas de preservação e de conservação para a biblioteca de obras raras Átila Almeida*. Maio 2008. Projeto encaminhado ao BNDES, categoria Apoio à preservação de acervos 2008.

OLIVEIRA, Bernardina M. J. Freire de; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Artefatos como elemento de memória e identidade da cultura popular: um olhar sob a perspectiva da arqueologia social. In: FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione. *Cultura popular: nas teias da memória*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2007. p.27-52.